



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM EGRESSOS DE UM CURSO SOBRE CONDIÇÕES CRÔNICAS

Thaise Torres

Universidade Federal de Santa Catarina
thaise_18@hotmail.com

Thaise Honorato de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina
thaisetise@yahoo.com.br

Saulo Fabio Ramos

Universidade Federal de Santa Catarina
saulinhosfr@gmail.com

Patricia Ribeiro Azevedo

Universidade Federal do Maranhão
patricia.azevedo@ufma.br

Felipa Rafaela Amadigi

Universidade Federal de Santa Catarina
felipaamadigi@gmail.com

Monica Motta Lino

Universidade Federal de Santa Catarina
monica.lino@ufsc.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do Curso de Aperfeiçoamento Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis em trabalhadores da saúde egressos. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, com avaliação de impacto *ex post facto*, realizado entre maio e novembro de 2022. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, entrevistas semiestruturadas e análise documental, sendo organizados por análise descritiva e de conteúdo. Dos 352 profissionais certificados, 36 participaram da etapa qualitativa. Os resultados mostraram que o curso favoreceu a atualização profissional, mudanças na abordagem clínica, maior segurança no cuidado às condições crônicas e elaboração de intervenções locais, principalmente em educação em saúde, melhoria do atendimento e monitoramento de indicadores. Conclui-se que o curso produziu impactos positivos na prática assistencial, incentivando reflexão crítica, aprimoramento técnico e fortalecimento da educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Condição Crônica. Avaliação em Saúde. Educação em Enfermagem. Enfermagem. Educação Continuada.

IMPACTS OF CONTINUING EDUCATION ON GRADUATES OF A COURSE ON CHRONIC CONDITIONS

Abstract

The objective of this study was to evaluate the impact of the Improvement Course on Care for People with Noncommunicable Chronic Diseases on graduated health workers. This is a qualitative, descriptive study with an *ex post facto* impact assessment, conducted between May and November 2022. Data were collected through a structured questionnaire, semi-structured interviews, and document analysis, and were organized using descriptive and content analysis. Of the 352 certified professionals, 36 participated in the qualitative phase. The results showed that the course supported professional updating, changes in clinical approaches, increased confidence in caring for chronic conditions, and the development of local interventions—mainly in health education, service improvement, and monitoring of indicators. It is concluded that the course produced positive impacts on care practices, fostering critical reflection, technical improvement, and the strengthening of continuing education in health.

Keywords: Chronic Condition. Health Assessment. Nursing Education. Nursing. Continuing Education.

IMPACTOS DE LA EDUCACIÓN PERMANENTE EN EGRESADOS DE UN CURSO SOBRE CONDICIONES CRÓNICAS

Resumen

El objetivo de este estudio fue evaluar el impacto del Curso de Perfeccionamiento en la Atención a Personas con Enfermedades Crónicas No Transmisibles en trabajadores de la salud egresados. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, con evaluación de impacto *ex post facto*, realizado entre mayo y noviembre de 2022. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario estructurado, entrevistas semiestruturadas y análisis documental, y fueron organizados mediante análisis descriptivo y de contenido. De los 352 profesionales certificados, 36 participaron en la etapa cualitativa. Los resultados mostraron que el curso favoreció la actualización profesional, cambios en el abordaje clínico, mayor seguridad en el cuidado de las condiciones crónicas y la elaboración de intervenciones locales, principalmente en educación en salud, mejora de la atención y monitoreo de indicadores. Se concluye que el curso produjo impactos positivos en la práctica asistencial, promoviendo la reflexión crítica, el perfeccionamiento técnico y el fortalecimiento de la educación permanente en salud.

Palabras clave: Condición Crónica. Evaluación en Salud. Educación en Enfermería. Enfermería. Educación Continua.



INTRODUÇÃO

As condições crônicas não transmissíveis são complexas e multifatoriais, demarcadas por um início lento, gradual e incurável. Devido aos pacientes viverem anos com essas condições, o quadro clínico pode apresentar períodos de oscilação, com quadros de agudização, incapacitantes e morte precoce (Theis *et al.*, 2021). Globalmente, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) estão a aumentar. Em 2019, as DCNT foram responsáveis por 1,62 mil milhões de Anos de Vida Ajustados por Incapacidade, o que representa 63,8% do total (GHM, 2020). A OMS considera como CCS o câncer, doenças do aparelho circulatório, DM e doenças crônicas respiratórias, essas condições partilham dos mesmos fatores de risco modificáveis, como alimentação não saudável, inatividade física, tabagismo e o consumo de álcool (WHO, 2020).

Sendo a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, o Ministério da Saúde lançou o “Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil” que visa criar e fortalecer políticas públicas voltadas ao tema. A educação Permanente entra nessa estratégia como o objetivo de garantir e incentivar a discussão e a reciclagem dos profissionais na temática nos estados e municípios (Brasil, 2021). A educação em saúde agrega variáveis que ampliam o processo educativo de forma mais complexa que exige a incorporação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para formar futuros profissionais da área. Da mesma forma, este processo educativo deve estar alinhado com o contexto, as rápidas mudanças socioculturais e as necessidades emergentes (Cabrera; Kempfer, 2020).

Neste contexto, a educação permanente colabora na capacitação dos trabalhadores da saúde. O objetivo foi avaliar o impacto do Curso de Aperfeiçoamento Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis em trabalhadores da saúde egressos do curso. Pesquisa, qualitativa, descritiva, com avaliação de impacto, *ex post facto* do curso.

A formação profissional direcionada ao cuidado das condições crônicas exige ações educativas contínuas e articuladas à realidade da Atenção Primária à Saúde, reforçando o papel da extensão universitária na integração entre ensino, serviço e comunidade. Estudos apontam que programas estruturados de educação permanente contribuem para o fortalecimento das competências clínicas, a melhoria da qualidade do cuidado e a ampliação da capacidade de resposta dos serviços frente às demandas das DCNT, especialmente quando vinculados às necessidades locais e aos contextos de trabalho dos profissionais (Oliveira et al., 2024). Além disso, iniciativas extensionistas que envolvem capacitações voltadas às DCNT demonstram potencial para promover mudanças nas práticas assistenciais, qualificar processos de trabalho e apoiar

intervenções no território, alinhando-se às diretrizes atuais de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado longitudinal (Santos et al., 2022, doi:10.1590/1983-1447.2022.20210235). Assim, justificar a avaliação do impacto desse curso torna-se fundamental para compreender em que medida a formação contribuiu para transformar práticas, apoiar decisões clínicas e fortalecer ações estratégicas nos serviços de saúde de Santa Catarina.

A consolidação emergente da Educação Permanente em Saúde (EPS) exige o rompimento da lógica centralizada e verticalizada da construção do saber, proposta da Educação Continuada, que é marcada por um distanciamento da real necessidade do serviço, com um agir mais instrumental, representado pela incapacidade dos gestores, chefias ou autoridades responsáveis pelo aprimoramento da prática profissional dos trabalhadores de reconhecer situações que requerem escutar os envolvidos (Peduzzi *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

O Curso de Aperfeiçoamento sobre Atenção às Pessoas com Doença Crônica Não-Transmissíveis foi desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, com uma carga horária de 180h, ocorreu entre 02/05 até 04/11/2022, online com o acompanhamento de tutores, destinados a trabalhadores da saúde com a escolaridade a partir do ensino médio que atuassem na Rede de Atenção à Saúde de Santa Catarina, contando com polos nas regiões de Blumenau, Criciúma, Joinville, Chapecó, Florianópolis e Lages. O curso foi desenhado com doze módulos e um trabalho final, que consistiu num plano de ação na realidade.

Para avaliar o impacto, *ex post facto* do curso, foi adotado o Método de Avaliação de Múltiplas Dimensões, abrangendo (i) Caracterização e dimensionamento das instituições públicas da Redes de Atenção à Saúde (RAS), ao qual os egressos são vinculados; (ii) Caracterização dos egressos; (iii) Efetividade, que avaliou as ações de implementação de mudanças, ou seja, como o curso foi integrado às práticas e políticas públicas de saúde relacionadas ao cuidado de pessoas com CCS; e (iv) Contribuições ao aspecto profissional e pessoal (Ugaya; Neto; Figueiredo, 2019).

A coleta de dados foi realizada através da triangulação de métodos, por meio de um questionário estruturado online aplicado ao universo de egressos, entrevistas semiestruturadas e análise documental do material do curso e dos trabalhos de conclusão, que abordaram intervenções na realidade local. Dos 352 egressos, 36 participaram da fase qualitativa da pesquisa. A coleta dos dados foi concluída com base no critério de saturação dos dados por repetição, ou seja, quando não surgiram mais informações relevantes ou novas durante as entrevistas.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do *software* MAXQDA *Analytics Pro* 2022 22.1.1, contemplando duas etapas. As dimensões de adesão e cobertura foram analisadas por meio de uma análise descritiva dos resultados. Já as dimensões de eficácia, análise da implementação de mudança e contribuições pessoais foram submetidas a uma análise de conteúdo e interpretação inferencial.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina sob o parecer número 6.078.402 e CAAE 66635322.0.0000.0121. O projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Processo 443751/2020-0) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado Santa Catarina - FAPESC (2022TR001898). Para não identificar os participantes entrevistados, nos recortes textuais das entrevistas adotou-se o pseudônimo “E”, de Egresso, seguido de um número.

RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados estão organizados em quatro eixos, conforme o Método de Múltiplas Dimensões. Quanto à dimensão adesão, o curso contou com 409 inscritos. Destes, 11 estavam matriculados em um Curso de Especialização sobre o mesmo tema, concomitantemente, optando por realizar a Especialização ao invés do Aperfeiçoamento em tela; 26 cumpriram parcialmente as 180h de curso, certificando como "Atualização" e 20 desistiram. Ao final 352 trabalhadores da saúde concluíram o curso com êxito e certificaram.

O dimensionamento das instituições públicas que participaram da RAS, ao qual os egressos são vinculados, são apresentados na Tabela 1, assim como a dimensão abrangência das formações, com a caracterização da população estudada.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos profissionais de saúde egressos do curso de Aperfeiçoamento Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2024 (n=352)

Variável	n (352)	%
Sexo		
Feminino	294	83,46%
Masculino	58	16,53%
Profissão - Nível Superior		
Enfermeiro	144	40,86%
Fisioterapeuta	27	7,69%

Nutricionista	22	6,15%
Médico	22	6,15%
Odontólogo	17	4,71%
Farmacêutico	11	3,07%
Assistente Social	8	2,30%
Educador Físico	8	2,30%
Profissão - Nível médio/Técnico		
Tec. ou Aux. de Enfermagem	54	15,38%
Agente Comunitário de Saúde	18	5,0%
Profissão - Não especificada		
Outros	24	6,87%
Cidade de Atuação - Macrorregionais de Saúde		
Grande Florianópolis	157	44,61%
Vale do Itajaí	46	13,07%
Planalto Norte e Nordeste	38	10,76%
Grande Oeste	30	8,46%
Meio Oeste e Serra Catarinense	30	8,46%
Macrorregional Sul	27	7,69%
Regional de Saúde Foz do Itajaí	24	6,92%
Atuação na Rede de Atenção		
Unidade Básica de Saúde	210	59,61%
Outros	64	18,07%
Hospital	57	16,15%
Policlínica	11	3,07%
Gestão	11	3,07%

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Em relação a cidade de atuação os egressos do curso indicam que 44,61% atuam na Grande Florianópolis, 13,07% no Vale do Itajaí, 10,76% no Planalto Norte e Nordeste, Grande Oeste 10,76%, Meio Oeste oito e Serra Catarinense 8,46%, Macrorregional Sul 7,69% e na Regional de Saúde Foz do Itajaí 6,92%.

Os dados sobre as intervenções foram realizados pelos egressos mostram que 29,23% pretendem realizar Educação em saúde para a comunidade, 27,6%, na Qualificação do atendimento individual, 10,76%, Criação de grupos e Monitoramento dos indicadores de saúde e Aplicação de protocolos 8,46%, Educação Permanente para a equipe e 6,92% e à Qualificação da Gestão do serviço 3,07%. Além da caracterização das ações propostas, os dados qualitativos evidenciam que

parte significativa dessas intervenções teve repercussão direta na comunidade, especialmente em práticas de educação em saúde, acompanhamento de grupos e monitoramento de pessoas com condições crônicas. Os egressos relataram que as atividades planejadas durante o curso foram incorporadas ao cotidiano das unidades, contribuindo para ampliar o acesso às informações sobre fatores de risco, promover a adesão ao tratamento e fortalecer o vínculo com usuários acompanhados na Atenção Primária à Saúde. Essas ações reforçam a perspectiva extensionista do curso, aproximando a formação dos desafios reais dos territórios e favorecendo a implementação de estratégias orientadas pelas necessidades locais. A caracterização dos tipos/temas/áreas de ações de intervenções apontadas pelos egressos encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2. Dados sobre intervenções a serem realizadas pelos egressos. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2024

Tipo de ação	n (352)	%
Educação em saúde para a comunidade	103	29,23%
Qualificação do atendimento individual	97	27,6%
Criação de grupos	38	10,76%
Monitoramento dos indicadores de saúde	30	8,46%
Aplicação de protocolos	30	8,46%
Educação Permanente para a equipe	24	6,92%
Qualificação da gestão do serviço	11	3,07%

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Por meio do questionário estruturado online aplicado ao universo de egressos, entrevistas semiestruturadas, no que tange a dimensão contributos técnicos-profissionais e pessoais, os participantes destacam que o curso contribuiu para consolidar conhecimentos prévios:

Como ilustrado nas falas de E3 e E19:

“Fiz o curso concomitantemente à residência multiprofissional em saúde da família e o curso se relacionou com a prática da minha rotina em vários momentos” (E3).

“Me trouxe um conhecimento maior das doenças e minha abordagem foi totalmente mudada por causa do curso” (E19).

Percebe-se, também, que há um interesse em melhorar as ações na comunidade e na qualidade da assistência à população. O participante E26 menciona:

“O conhecimento adquirido durante o curso, auxiliou para fornecer conteúdo teórico de qualidade que pode ser implementado na realidade de trabalho, principalmente pelo fato das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) acometer uma parcela significativa da população, que pode ser encontrada nos serviços de saúde. Logo, esse curso permite uma atualização dos profissionais e instiga-os a elaborar um plano de

Impactos da educação permanente em egressos de um curso sobre condições crônicas

intervenção que pode ser usado nesses espaços para promover uma assistência de saúde qualificada” (E26).

Os participantes expressaram reflexões que foram despertadas durante o curso. Como menciona E10 e E14:

“O curso ampliou minha visão sobre o paciente crônico, me permitiu repensar minha abordagem nutricional e me tornou uma profissional melhor qualificada” (E10).

“Foram momentos de reflexão do conhecimento adquirido na nossa prática da enfermagem e explanação de estudos mais recentes que proporcionaram maior reflexão no que muitas vezes estagnamos pela rotina” (E14).

Sobre os impactos na vida pessoal, além da prática profissional, os participantes manifestaram dificuldades vivenciadas no decorrer do Curso, como refere a E3:

“Utilizei o meu tempo de descanso para fazer o curso. Inclusive, terminei o curso tardiamente por este motivo” (E3).

No entanto, ainda que houvesse dificuldades, a motivação ajudou os egressos a concluírem o curso:

“A dinâmica apresentada pelo curso me possibilitou superar as dificuldades do dia a dia para os estudos, me mostrando e me capacitando para a especialização em DCNT. Acredito que não há desafios que não possam ser superados, quando a motivação é o bem ao próximo” (E34).

O participante E8 reforça:

“Precisei conciliar horas de trabalho, vida pessoal e pós-graduação, mas quando estamos dispostos a algo, nos dedicamos e damos conta!” (E8).

Igualmente, emerge nos discursos como as CCS estão atreladas à vida pessoal dos profissionais, como relatado por E29 e E36:

“Impactou principalmente pela constituição de minha família num todo. Sou a mais nova e nós cuidamos de nosso pai acamado. Minhas irmãs têm patologias como HAS e DPOC. Associar os cuidados e orientações pertinentes ao fato de ser irmã mais nova nem sempre é fácil, porém estar estudando me deu mais segurança” (E29).

“O impacto na vida pessoal está no nível de satisfação de aprender mais sobre as DCNT, algo presente em nosso cotidiano, inclusive dentro do contexto familiar, uma vez que DM, HAS, obesidade, tabagismo, etilismo permeiam a realidade de muitas famílias brasileiras. Logo, os aprendizados do curso além de auxiliar a prática profissional, ajuda na realidade da vida dos usuários que fizeram este curso” (E36).

Estes relatos trazem à tona os impactos gerados nas vidas destes trabalhadores da saúde e evidenciam transformações significativas no modo como compreendem e conduzem o cuidado às condições crônicas. Embora os resultados indiquem ampla aceitação e aplicabilidade dos conteúdos do curso, emergiram também dificuldades relacionadas à implementação das ações propostas,

especialmente no que se refere ao tempo disponível para estudo, sobrecarga laboral e limitações estruturais das unidades de saúde. Alguns egressos mencionaram desafios para inserir mudanças no processo de trabalho, seja pela falta de apoio institucional, seja pela complexidade da rotina assistencial. Esses elementos revelam que, mesmo diante de impactos positivos, a consolidação das intervenções depende de condições organizacionais favoráveis e do fortalecimento contínuo das estratégias de educação permanente.

DISCUSSÃO

Em relação a caracterização de egressos, pode-se observar uma tendência de profissionais do sexo feminino, representando 83,46% do público. Quanto à distribuição das profissões, destaca-se a presença dos Enfermeiros, representando 46,86% dos estudantes. Entre as outras categorias profissionais, a diferença entre participação de homens e mulheres não se mantém. Historicamente, trabalhos de cuidados relacionados a áreas como a da Enfermagem, parte importante de nossa amostra, já eram ocupados majoritariamente por mulheres, enquanto os homens ocupavam áreas de maior prestígio social, como a Medicina (Boniol *et al.*, 2019).

Entrelaçada à existência do SUS está a Enfermagem. Um contingente muito expressivo, representando mais da metade de todos os profissionais de saúde em atuação no Brasil. Não é possível pensar no funcionamento desse Sistema sem o trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem presentes em cada município brasileiro, em cada unidade e instituição de saúde (Silva; Machado, 2020).

Assim, é fortalecido o fato que a enfermagem desempenha papel fundamental na atenção às pessoas com CCS, por estar envolvida nos diversos aspectos dos cuidados, desde a educação, da prevenção, tratamento e acompanhamento desses pacientes. Além disso, é de importância ressaltar de outros trabalhadores de saúde da população estudada, como técnicos e auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde e outros, que também desempenham um papel fundamental na abordagem integral dessas doenças.

A combinação de tarefas e a regulamentação da expansão de tarefas permitem mais autonomia aos enfermeiros e/ou demais profissionais no provimento de cuidados na APS, valorizam a formação educacional e técnica do profissional e realocam o médico ou outro profissional para outros procedimentos mais complexos e especializados. Trata-se de uma “substituição vertical” em que enfermeiros e outros profissionais da saúde assumiriam tarefas que antes eram consideradas exclusiva dos médicos (Maier *et al.*, 2018).

Em relação às cidades onde os egressos trabalham/moram, nota-se uma gama grande de cidades. Isso pode indicar a grande abrangência do curso, juntamente com o aumento de profissionais mais capacitados em diferentes Regiões do Estado. A maior concentração de egressos é nas macrorregionais da Grande Florianópolis, seguida pelo Vale do Itajaí. No entanto, é importante salientar a proporção significativa dos profissionais que atuam na capital catarinense, o que pode refletir uma demanda maior da população por atendimentos especializados na área das CCS.

Ao analisar as redes de atuação dos egressos, verifica-se que a maioria atua nas Unidades Básicas de Saúde, representando 59,61% do total. Esse resultado é encorajador, uma vez que as Unidades Básicas de Saúde desempenham um papel crucial, como porta de entrada para a população e na promoção de saúde juntamente no cuidado preventivo no contexto das CCS. Como cita Santos, Alves e Aidar (2023), que dentre os níveis de atenção à saúde (atenção básica, média complexidade e alta complexidade), à atenção básica (AB) é quem tem mais competência para efetivar essas incumbências.

Além disso, se sobressai a presença de profissionais em hospitais, policlínicas e em áreas de gestão, o que revela a diversidade de contextos em que esses egressos estão inseridos e a importância de uma abordagem multidisciplinar para lidar com a complexidades dessas condições. O espectro de doenças é de grande importância para entender os tipos de doenças em uma determinada região ou instituições médicas e suas tendências de variação, que não só refletem as leis comuns de múltiplas doenças e doenças universais, mas também ilustram as diferenças de doenças características regionais (Sun *et al.*, 2024).

Sobre a efetividade direcionada às CCS, os resultados indicam um progresso significativo na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. A proporção considerável que já implementaram ou planejam implementar ações, demonstra o impacto positivo do aperfeiçoamento. As temáticas trabalhadas apontam para a importância de estratégias abrangentes e complexas na melhoria da atenção às CCS, com destaque para o melhoramento do atendimento e educação para a comunidade.

E não somente isso, esse resultado também elucida uma demanda que é emergente dentro da RAS que são as ações de promoção à saúde junto à comunidade, segundo o estudo de Soares *et al.* (2022), os indivíduos que participam de ações realizadas dentro das unidades de saúde, conseguem efetivamente transformar seus hábitos de vida e melhorar suas práticas de autocuidado, além dos profissionais que percebem o retorno positivo e valorizado após a aplicação das ações de educação para comunidade.

Os dados apresentados na Tabela 2 mostram que a maioria são intervenções voltadas à Educação em Saúde para Comunidade e à Qualificação do Atendimento Individual, que respondem por 29,23% e 27,6% das intenções dos egressos, respectivamente. Este destaque reflete a ênfase na promoção da saúde e na melhoria do atendimento direto ao paciente, de acordo com as atuais diretrizes de saúde pública que priorizam a prevenção de doenças e a humanização do atendimento. A Criação de Grupos, mencionada por 10,76 % dos egressos, mostra a importância de uma abordagem coletiva no enfrentamento das CCS, que promova o apoio mútuo e a troca de experiências entre os pacientes.

Além disso, o Monitoramento dos Indicadores de Saúde e a Aplicação de protocolos, ambos com 8,46%, enfatizam a importância da gestão e da padronização de procedimentos para garantir a qualidade do atendimento. A Educação Permanente para equipe 6,92%, ressalta a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, essencial para a adaptação às novas práticas e tecnologias. Finalmente, a Qualificação da Gestão de Serviços, relatada por 3,07%, indica uma preocupação menor, mas ainda importante, com a eficiência administrativa e a gestão da saúde, que são necessárias para obter bons desempenhos nas instituições de saúde. Esses dados fornecem um perfil de profissionais dedicados à melhoria contínua e à eficácia das intervenções em saúde.

A abordagem adotada pelos egressos demonstra a necessidade de enfrentar as condições crônicas de forma abrangente, considerando tanto aspectos clínicos quanto os fatores sociais da realidade dos egressos, que vem de encontro com o Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no estado de Santa Catarina – 2022-2030 possui inúmeras metas e indicadores que representam grande desafio, mas que, se alcançados e melhorados produzirão impacto direto na redução da morbimortalidade e importante instrumento de gestão com intuito de nortear o processo de planejamento de ações, controle, monitoramento e avaliação das DCNT (SES, 2021).

As múltiplas e rápidas mudanças sociais e ambientais no contexto da globalização e digitalização exigem também adaptações e respostas em como ensinamos e aprendemos no campo da educação e promoção da saúde (Stock, 2022). As últimas décadas têm visto uma ênfase crescente em programas e ações baseados em evidências no campo da promoção e prevenção da saúde. No entanto, desenvolver tais evidências ainda é um desafio, dada a natureza complexa de muitas das intervenções baseadas na comunidade ou em cenários com múltiplas estratégias de intervenção e a diversidade dos resultados tanto no nível comportamental quanto estrutural (Stock, 2022).

A educação para a promoção da saúde deve adaptar novos conteúdos e métodos mais rápidos do que nunca. A educação precisa responder a uma mudança de paradigma do tratamento para o treinamento de pacientes, frequentemente com ferramentas digitais, mas igualmente

respondendo a novas necessidades e expectativas das populações, e para aumentar a quantidade de promoção da saúde e prevenção de doenças nos sistemas de saúde na Europa, competências comuns de profissionais de saúde e estratégias de implementação baseadas no contexto são necessárias em toda a UE e na Europa (Patja *et al.*, 2022).

Para Freire (2005), a educação problematizadora e crítica gera reflexão e possibilita a ressignificação e a construção de novos saberes. A EP dos profissionais da saúde, tem o objeto do trabalho como algo transformador, partindo da reflexão crítica dos profissionais sobre o que acontece ao seu redor e a realidade a qual estão inseridos (Ferreira *et al.*, 2019).

A Educação Permanente, embora mencionada por apenas 6,92% dos egressos, continua a ser um fator crítico na manutenção da qualidade do serviço. Este percentual relativamente baixo pode indicar que os profissionais estão menos conscientes da importância desta prática, mas evidencia a necessidade constante de atualização e desenvolvimento das competências da equipe, o que é essencial para a adaptação às novas práticas e tecnologias.

Além disso, a EPS desempenha um papel fundamental na motivação pessoal e profissional, ao estabelecer um espaço de debate sobre as questões cotidianas. A oferta de melhores condições de trabalho e a compreensão do anseio de crescimento dos profissionais fazem parte de uma gestão ativa e colaborativa que reconhece que cada membro da equipe desempenha um papel importante na construção e compartilhamento de conhecimentos (Gonçalves; Garbelini; Ribeiro, 2020). A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia que pode contribuir para a promoção de mudanças nos serviços de saúde, e, para a capacitação e o desenvolvimento dos grupos envolvidos (Queluz *et al.*, 2024).

A partir das menções dos egressos sobre a relação entre prática e ensino, evidencia-se que houve uma integração significativa entre conteúdo aprendido e a rotina do dia a dia. O curso foi capaz de trazer conhecimentos que foram aplicados na prática, resultando em mudanças de abordagem e no tratamento clínico das condições crônicas. Além disso, demonstra o interesse dos egressos em melhorar as ações na comunidade e na qualidade da assistência prestada à população.

O curso foi reconhecido como uma oportunidade de atualização e aprimoramento das habilidades. Os egressos puderam reconhecer que as CCS são prevalentes na população e que a formação realizada possibilitou maior reflexão sobre a prática. Expressaram a importância de repensar as abordagens tradicionais, ampliar a visão sobre a pessoa com condição crônica e se sentirem mais qualificados para esses atendimentos.

Além da prática profissional, os egressos relataram dificuldades, como utilizar o tempo de descanso para estudar, conciliar trabalho e vida pessoal. No entanto, a motivação de promover uma melhora da atenção aos pacientes e o interesse em se aprofundar nas temáticas das CCS foram

fatores determinantes para superar as dificuldades. Este resultado corrobora com os achados de Ferreira *et al.* (2019), que traz a sobrecarga de trabalho, a conciliação de cargas horárias, quadro de pessoal insuficiente, e outros como pontos de fragilidade para as iniciativas das EPS.

A Educação Permanente em Saúde é um dispositivo de formação que deve fazer parte do dia a dia do trabalho dos profissionais que atuam na área da saúde, que promove a valorização dos profissionais em sua prática e propicia qualidade na oferta de ações e serviços disponíveis para usuários, famílias e comunidades (Penido, 2021). A educação permanente de saúde é uma necessidade para qualquer profissional da área da saúde para saber como minimizar as necessidades da população local. Desse modo, estar sempre atualizado é um imperativo para que o fazer profissional esteja conectado com os anseios dos usuários em seus específicos ambientes (Santos *et al.*, 2024).

Os depoimentos também demonstraram como as CCS estão ligadas à vida pessoal dos profissionais de saúde. Os egressos refletiram e puderam reconhecer que as doenças crônicas fazem parte da realidade de muitas famílias e que os aprendizados adquiridos no curso não apenas auxiliam na prática profissional, mas também na vida pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sociodemográficos apresentados mostra a diversidade e representatividade dos profissionais de saúde egressos do curso de Curso de Aperfeiçoamento Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Esses resultados são de grande importância para o desenvolvimento de estratégias educacionais e de desenvolvimento profissional e para o planejamento de políticas de saúde voltadas aos cuidados com pessoas com Condições Crônicas de Saúde. Compreender o perfil destes profissionais dará uma melhor abrangência para abordar estas condições de saúde que visam promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas do Estado de Santa Catarina.

Compreendeu-se que nas entrevistas dos pós-graduando mostrou o impacto relevante e holista do curso na vida dos profissionais de saúde, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. O curso não apenas “fomentou” o conhecimento teórico, mas também influenciou a abordagem, a reflexão e os cuidados às pessoas com CCS. As entrevistas realizadas foram momentos em que os profissionais de saúde puderam expressar seus sentimentos e opiniões sobre os desafios do autoaperfeiçoamento e a importância da educação continuada profissional. A educação permanente, embora mencionada por uma proporção relativamente pequena dos egressos,

continua a ser um fator crítico na manutenção da qualidade do serviço, sublinhando a necessidade constante de atualização e desenvolvimento de competências.

A contribuição da educação permanente em saúde (EPS) como estratégia para motivar e melhorar os processos de trabalho dos egressos ficou claramente visível ao longo do estudo. Os resultados mostram como a EPS, tanto conceitualmente quanto como política pública, desempenha um papel fundamental na motivação dos profissionais para se manterem informados e melhorarem os processos de trabalho e os seus resultados. O curso preparou e atualizou profissionais de saúde para prestar cuidados adequados aos pacientes com CCS, promovendo intervenções durante e imediatamente após o curso que beneficiem a população atendida principalmente na Atenção Básica de Saúde e enfatizando o impacto positivo do desenvolvimento profissional contínuo.

Apesar dos impactos positivos observados, os resultados também revelam a necessidade de aprimoramento contínuo do curso, especialmente no que se refere às condições institucionais para implementação dos planos de ação e ao suporte necessário para consolidar mudanças no processo de trabalho. Recomenda-se que futuras edições incluam momentos específicos de acompanhamento das intervenções propostas, ampliem estratégias de apoio aos participantes durante o desenvolvimento das atividades e fortaleçam articulações com as equipes gestoras das unidades de saúde, favorecendo maior adesão institucional. Essas ações podem potencializar os efeitos da formação e contribuir para a sustentabilidade das melhorias identificadas nos serviços.

AGRADECIMENTO

Grupo de Pesquisas LITES - Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Educacionais em Saúde.

REFERÊNCIAS

BONIOL, M. *et al.* **Gender equity in the health workforce: analysis of 104 countries.** Geneva (CH): World Health Organization, 2019. 8 p. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/311314>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil em 2021-2030.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2021. 120 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

CABRERA, T. A. A.; KEMPFER, S. S. Simulação clínica no ensino de enfermagem: experiência do estudante no Chile. **Texto Contexto Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0295>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.
GLOBAL HEALTH METRICS (GHM). **Non-communicable diseases-Level 1 cause**. 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/pb-assets/Lancet/gbd/summaries/diseases/non-communicable-diseases.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GONÇALVES, S. O.; GARBELINI, M. C. L.; RIBEIRO, E. R. Programa de educação permanente em saúde e a prática profissional: possibilidades e desafios. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 1-2, 22, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4084.2020>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MAIER, C. B. *et al.* Health workforce planning: which countries include nurse practitioners and physician assistants and to what effect? **Health Policy**, [S.L.], v. 122, n. 10, p. 1085-1092, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30241796>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PATJA, K. *et al.* Health promotion and disease prevention in the education of health professionals: a mapping of European educational programmes from 2019. **BMC Medical Education**, [S.L.], v. 22, n. 778, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03826-5>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PEDUZZI, M. *et al.* Teamwork: revisiting the concept and its developments in inter-professional work. **Trabalho Educação Saúde**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PENIDO, A. **Educação permanente torna mais efetivo o trabalho do profissional de saúde na Atenção Primária**. 2021. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/educacao-permanente-torna-mais-efetivo-o-trabalho-do-profissional-de-saude-na-atencao-primaria/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

QUELUZ, M. *et al.* Elaboração de um Instrumento de Avaliação da Educação Permanente em Saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás*, [S.L.], v. 10, p. 2447-3505, 2024. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/681/420>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, A. N. S. *et al.* Educação permanente e atenção básica na saúde: a importância do aprimoramento do conhecimento dos profissionais que trabalham na atenção básica na saúde para a demanda da população local em um município do Estado do Ceará. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.L.], v. 17, n. 5, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.5-044>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, E. P.; ALVES, E. A. J.; AIDAR, D. C. G. Doenças Crônicas Não-Transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 1860-1874, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i4.2023-017>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (SES). Santa Catarina. **Plano de ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Estado de Santa Catarina**. Florianópolis (SC): Governo de Santa Catarina, 2021. 40 p. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Doen%C3%A7as%20Cr%C3%B4nicas%20N%C3%A3o%20Transmiss%C3%ADveis/Publica%C3%A7%C3%B5es/PlanoDCNT2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, M. C. N; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOARES, J. P. R. *et al.* Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 12, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v12i0.4388>. Acesso em: 18 jun. 2024.

STOCK, C. Grand Challenges for Public Health Education and Promotion. **Frontiers in Public Health**, [S.L.], v. 10, p. 1-4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.917685>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SUN, Y. *et al.* Investigation on Common Chronic Non-Communicable Diseases and Epidemiological Characteristics of Forsaken Elders Over 60 Years Old in Rural Areas of Datong, China. **Risk Manag Healthc Policy**, [S.L.], v. 17, p. 213-224, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/RMHP.S446845>. Acesso em: 20 jun. 2024.

THEIS, L. C. *et al.* Percepção dos profissionais de saúde em relação à implantação do Modelo de Atenção às Condições Crônicas. **Revista de Atenção à Saúde**, [S.L.], v. 19, n. 68, p. 7-20, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol19n68.7411>. Acesso em: 21 jun. 2024.

UGAYA, C. M. L.; ALMEIDA-NETO, J. A.; FIGUEIREDO, M. C. B. **Recomendação de modelos de Avaliação de Impacto do Ciclo de Vida para o contexto brasileiro**. Brasília (DF): IBICT, 2019. 165 p. Disponível em: <https://acv.ibict.br/wp-content/uploads/2019/07/Relat%C3%B3rio-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-de-Modelos-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-de-Impacto-para-o-Contexto-Brasileiro.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Noncommunicable diseases progress monitor**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/ncd-progress-monitor-2020>. Acesso em: 10 mai. 2024.

Recebido em: 19/07/2024

Aceito em: 15/12/2025